

***A chave para ser um vencedor –  
a lei do Espírito da vida  
para a vida do Corpo***

Leitura bíblica: Rm 7:15–8:2, 4, 6

*Dia 1*

**I. A chave para ser um vencedor é a lei do Espírito da vida em Romanos 8, um capítulo para buscadores desesperados (Rm 7:24–8:2, 28-29):**

- A. Romanos 7 é a experiência de estar “na carne”; Romanos 8 é a experiência de estar “no espírito” (o Espírito divino que habita em nosso espírito humano e ambos estão mesclados para serem um só espírito) (Rm 7:4, 9-10, 16; 1Co 6:17; 2Tm 4:22).
- B. O desfrute da lei do Espírito da vida em Romanos 8 introduz-nos na realidade do Corpo de Cristo em Romanos 12; essa lei opera em nós à medida que vivemos no Corpo e para o Corpo (Rm 8:2, 28-29; 12:1-2, 11; Fp 1:19).
- C. A chave para o nosso viver e serviço no Corpo de Cristo é a lei do Espírito da vida, que opera em nós:
1. A lei do Espírito da vida nos torna Deus em vida, natureza e expressão, mas não na Deidade, moldando-nos à imagem do Filho primogênito de Deus, a fim de que nos tornemos Sua expressão corporativa (Rm 8:2, 29).
  2. A lei do Espírito da vida nos constitui membros do Corpo de Cristo com todos os tipos de funções (Ef 4:11-12, 16).

*Dia 2*

**II. Para experimentar o Cristo que habita interiormente como a lei do Espírito da vida, temos de ver as três vidas e as quatro leis em Romanos 7 e 8:**

- A. A vida humana criada com a lei do bem está na alma; essa lei provém da vida humana natural, ou seja, do próprio homem (Rm 7:21-23; Gn 1:31; Ec 7:29).
- B. A vida satânica maligna com a lei do pecado e da morte está na carne; essa lei provém de Satanás, que

como pecado mora na carne dos crentes (Rm 6:6; 7:15-20, 23-24; 1Jo 3:10; Jo 8:44; Mt 13:38; 23:33; 3:7; Rm 3:13).

- C. A vida divina incriada com a lei do Espírito da vida está em nosso espírito humano; essa lei provém de Deus, que como o Espírito habita no espírito do homem (Rm 8:2, 9-10, 16; Jo 1:4; 10:10b; 14:6a; 1Co 15:45b):
1. Cada vida tem uma lei e é uma lei; a vida de Deus é a vida mais elevada e a lei dessa vida é a lei mais elevada (cf. Jo 1:4-5; 12:24; 14:6a; 10:10b; 1Co 15:45b).
  2. O Deus Triúno foi processado mediante a encarnação, crucificação, ressurreição e ascensão para se tornar a lei do Espírito da vida instalada em nosso espírito como uma lei “científica”, um princípio automático (Rm 8:2-3, 11, 34, 16).
  3. A lei do Espírito da vida é o poder espontâneo da vida divina; é a característica natural e a função inata e automática da vida divina (Rm 12:2; Fp 2:13; Ez 36:26-27; Is 40:28-31; Hb 12:2a; Fp 4:13; Cl 1:28-29; cf. Pv 30:18-19).
- D. Essas três entidades (Deus, o homem e Satanás) e as três leis estão agora presentes no crente de modo muito semelhante ao que estavam no jardim do Éden (Gn 3).
- E. Além das três leis que estão no interior do crente, há a lei de Deus fora dele (Rm 7:22, 25).

*Dia 3*

**III. Enquanto permanecemos em contato com o Senhor, a lei do Espírito da vida opera automaticamente, espontaneamente e sem esforço:**

- A. Temos de cessar a nossa labuta e esforços (Gl 2:20a; cf. Rm 7:15-20):
1. Se não virmos que o pecado é uma lei e que a nossa vontade nunca pode vencer essa lei, ficaremos presos em Romanos 7; nunca chegaremos a Romanos 8.
  2. Paulo quis fazer o bem repetidamente, mas o resultado foi que fracassou repetidamente; o melhor

que o homem consegue fazer é tomar decisões (Rm 7:18).

3. Quando o pecado está latente no nosso interior, é meramente o pecado, mas quando se levanta em nós por quereremos fazer o bem, torna-se “o mal” (Rm 7:21).
  4. Em vez de quereremos fazer o bem, devemos colocar a mente no espírito e andar segundo o espírito (Rm 8:6, 4; Fp 2:13).
- B. Temos de cooperar com o Deus que habita em nós, que foi instalado em nós, o Deus automático e que opera interiormente mediante a oração, tendo um espírito de dependência, invocando o Senhor para mantermos comunhão com Ele (Rm 10:12-13; 1Ts 5:17; Ef 6:17-18).
- C. Temos de nos preocupar com o sentimento de vida no nosso espírito, para permanecer na comunhão da vida, o fluir da vida divina, para a operação da lei do Espírito da vida (Rm 8:6, 16; 1Jo 1:2-3, 6-7):
1. O sentimento de vida, do lado negativo, é o sentimento de morte – fraquezas, vazio, inquietação, desassossego, depressão, sequeidão, trevas, dor, etc.
  2. O sentimento de vida, do lado positivo, é o sentimento de vida e paz – força, satisfação, paz, descanso, liberdade, vivacidade, refrigério, esplendor, conforto, etc.
  3. O sentimento de vida está relacionado com a função da consciência segundo a vida de Deus (Ef 4:18-19).
- D. Temos de cuidar do nosso espírito e guardar o nosso coração; o espírito é o órgão para contatar a vida de Deus e o coração é a chave, o interruptor, o ponto estratégico, que permite que a vida de Deus nos seja dispensada e opere livremente em nós (Sl 78:8; Mt 2:15-16; Pv 4:23; Ez 36:26; Ef 3:17; cf. Ez 14:3).
- E. Temos de andar segundo o espírito – viver no espírito (Rm 8:4, 16; cf. 1Co 2:14):
1. O segredo para experimentar Cristo é estar Nele,

*Dia 4  
e  
Dia 5*

Aquele que nos fortalece para fazer todas as coisas; o segredo de estar Nele é estar no nosso espírito (Fp 4:12-13, 23).

2. Para vivermos em nosso espírito, temos de reservar tempo para contemplar o Senhor, orando para ter comunhão com Jesus para contemplar o Seu rosto, para ser saturado com a Sua beleza e para manifestar a Sua excelência (2Co 3:16, 18; cf. Mt 14:23).
  3. Para vivermos em nosso espírito, temos de orar sem cessar (1Ts 5:17; cf. Jo 20:22; Lm 3:55-56; Rm 10:12-13).
  4. Para vivermos em nosso espírito, temos de permanecer na comunhão da vida divina para andar na luz divina (1Jo 1:2-3, 6-7).
- F. Temos de ocupar-nos das coisas do Espírito – pôr a mente no espírito (Rm 8:5-6):
1. Temos de prestar atenção ao sentimento do nosso espírito para não entristecermos o Espírito nem apagarmos o Espírito (Mt 2:15-16; Ef 4:30; 1Ts 5:19).
  2. Podemos pôr a mente no espírito, colocando a mente nas palavras de Deus, que são espírito e são vida (Jo 6:63; Is 55:8-11).
  3. Ocuparmo-nos das coisas do Espírito, ou seja, pôr a mente no espírito, também é ser um com o Senhor a fim de cuidar da igreja com todos os santos nas partes interiores de Cristo Jesus (Fp 1:8; cf. 2:21).
- G. Pelo Espírito, temos de mortificar as práticas do corpo (Rm 8:13; Zc 4:6; Gl 5:16):
1. Temos de permitir que o Espírito habite e more no nosso ser interior (Rm 8:9, 11).
  2. Temos de permanecer na vida da igreja onde o Deus da paz esmaga Satanás sob os nossos pés (Rm 12:1-2, 11; 16:20).
- H. Temos de ser guiados pelo Espírito como filhos de Deus (Rm 8:14):

1. Ser guiado pelo Espírito é cuidar da unção interior, do mover e operar do Espírito composto que habita interiormente (1Jo 2:20, 27).
  2. Ser guiado pelo Espírito é cuidar do descanso em nosso espírito, ou seja, é ser levado cativo na procissão triunfal de Cristo (2Co 2:12-14; 7:5-6).
- I. Temos de clamar ao Pai no espírito de filiação (Rm 8:15; Gl 4:6):
1. Quando clamamos “Aba, Pai!” (Rm 8:15), “o próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus” (v. 16).
  2. Clamar “Aba, Pai!” expressa a doçura da relação íntima que temos com nosso Deus (cf. Mt 18:3).
- J. Temos de gemer, no Espírito intercessor, pela plena filiação, a redenção do nosso corpo (Rm 8:23, 26-27):
1. Quando gememos, o Espírito também geme no nosso gemido, intercedendo por nós.
  2. O Espírito intercessor ora por nós, a fim de que sejamos conformados à imagem de Cristo, o Filho primogênito de Deus (Rm 8:28-29).
- K. Temos de amar Deus e ser constrangidos, restringidos e motivados pelo amor de Cristo para sermos mais do que vencedores em todas as coisas (Rm 8:31-39):
1. Por amarmos a Deus, participamos em todas as riquezas contidas em Deus (1Co 2:9-10).
  2. Temos de ser constrangidos pelo amor de Cristo a amar Deus e os santos sendo Cristo o nosso amor (2Co 5:14).

Dia 6

**IV. O Deus Triúno processado e consumado, como o poder espontâneo e automático da lei do Espírito da vida, cumpre em nós o seguinte:**

- A. Esse poder inclina o nosso coração para Deus (Pv 21:1; Sl 119:36).
- B. Esse poder nos faz ser submissos a Deus (Fp 2:13).
- C. Esse poder nos faz realizar as boas obras que Deus nos ordenou, a fim de que vivamos a vida da igreja e tenhamos o testemunho de Jesus (Ef 2:10).
- D. Esse poder nos faz trabalhar para o Senhor com todo o

nosso coração e força (1Co 15:10; Cl 1:28-29).

E. Esse poder torna o nosso serviço vivo e fresco (Rm 6:4; 7:6; 2Co 3:6).

- V. Por fim, nosso desfrute do Espírito que habita interiormente como a lei automática da vida divina está no Corpo de Cristo e é para o Corpo de Cristo, cuja meta é fazer-nos iguais a Deus em vida, natureza e expressão, mas não na Deidade, para cumprir a meta da Sua economia eterna (Rm 8:2, 28-29; 12:1-2; 11:36; 16:27; Fp 1:19).**

*Suprimento Matinal*

**Rm Miserável homem que sou! Quem me livrará do corpo 7:24 desta morte?**

**8:1-2 Agora, portanto, nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus. Porque a lei do Espírito da vida me livrou, em Cristo Jesus, da lei do pecado e da morte.**

A lei do Espírito da vida é a chave para o organismo misterioso na economia neotestamentária de Deus. O organismo misterioso, na economia neotestamentária de Deus, depende de Cristo ser a nossa vida (Cl 3:4a). Com a vida há a lei. Sem a lei da vida, o que temos é simplesmente regras e ordenanças exteriores. (*The Mysteries in God's New Testament Economy*, p. 78)

A intenção de Romanos 8 não é estimular as pessoas nem tentar trazer ao Senhor os que estão dormentes. Esse capítulo é para aqueles que estão desesperados por ser libertados. Podemos ver isso pela última parte do capítulo sete. Paulo clamou: “Miserável homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte?” Paulo está desesperado; ele está buscando ao máximo. (...) Depois de tal clamor desesperado, a resposta veio: “Agora, portanto, nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus”. Depois ele explica porque não há condenação em Cristo Jesus: “Porque a lei do Espírito da vida me livrou, em Cristo Jesus, da lei do pecado e da morte”. Porque não havia condenação em Cristo? Porque a lei do Espírito da vida foi instalada em Paulo. (*Perfecting Training*, pp. 395-396)

*Leitura de Hoje*

Ressaltamos que em Romanos 5 estamos em Adão, em Romanos 6 estamos em Cristo, em Romanos 7 estamos na carne, e em Romanos 8 estamos no espírito. Se estamos na carne, experimentamos Adão e, se estamos no espírito, experimentamos Cristo. O Adão no capítulo cinco pode ser experimentado apenas na carne no capítulo sete, e o Cristo no capítulo seis pode ser experimentado apenas no espírito no capítulo oito. Sem o capítulo sete não temos a experiência de estar em Adão. Uma criança recém-nascida certamente está em Adão. Mas com aquela pequena criança você não vê a experiência de estar em

Adão. Contudo, quanto mais velhos somos, mais temos a experiência de estar na carne.

No mesmo princípio, o fato de estar em Cristo pode ser experienciado apenas por estar no espírito. Quando andamos segundo o espírito, experimentamos todas as riquezas de Cristo. As riquezas de Cristo são muito maiores do que as de Adão. Mas para experimentar-las temos de andar no espírito. (*Estudo-Vida de Romanos*, pp. 460-461)

Além de fazer com que sejamos constituídos com Deus, a capacidade da lei interior constitui-nos para ser o Corpo de Cristo (1Co 12:13; Ef 5:30). Isso significa que a vida divina tem a capacidade de nos tornar o Corpo de Cristo. Essa capacidade, também tem todas as habilidades de todas as funções do Corpo. Espero que todos nós sejamos profundamente impressionados com a centralidade e função da lei interior da vida.

A linha central da revelação divina é revelar a economia de Deus com o Seu dispensar. O dispensar de Deus é simplesmente colocar-se em nós como a lei da vida interior. Por um lado, temos a vida divina, que é o Deus Triúno. Por outro lado, temos a capacidade divina. Mediante essa capacidade somos capazes de conhecer Deus e de também viver Deus e até de ser constituídos com Deus. Que capacidade! Além disso, essa capacidade pode constituir-nos para ser membros do Corpo de Cristo, incluindo todos os tipos de funções: as dos apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres – as juntas do rico suprimento – e as de cada parte do Corpo que funciona segundo a sua medida (Ef 4:11, 16). Em essência a lei da vida interior é Deus em Cristo como o Espírito e, em função, essa lei tem a capacidade de nos constituir com Deus e nos constituir membros do Corpo de Cristo com todos os tipos de funções, todos os tipos de capacidades. Estou feliz, e até entusiasmado, por ver que essa lei opera em todos os santos na restauração do Senhor. Aleluia por essa lei da vida maravilhosa! (*Life-study of Jeremiah*, p. 185)

*Leitura adicional: Perfecting Training*, cap. 37; *Estudo-Vida de Romanos*, mens. 34; *Life-study of Jeremiah*, mens. 26

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Rm** Mas vejo nos meus membros outra lei, guerreando contra a lei da minha mente e me fazendo prisioneiro da lei do pecado que está nos meus membros.

**Jo** (...) Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.

**Fp** Porque é Deus quem opera em vós tanto o querer como o realizar, para o Seu bom prazer.

Há três leis diferentes nas três partes diferentes do crente. Como revela Romanos 7 e 8, essas três leis procedem das três entidades que existem no universo. A lei do pecado e da morte que está nos membros do crente (v. 23), isto é, no seu corpo, procede de Satanás que, como pecado, habita na sua carne. A lei do bem que está na mente do crente (v. 23), isto é, na sua alma, procede da vida humana natural, isto é, do próprio homem. A lei do Espírito da vida que está no espírito do crente procede de Deus que, como Espírito, habita no seu espírito (8:2, 16). Essas três entidades (Deus, o homem e Satanás) e as três leis estão agora presentes no crente de modo muito semelhante ao que estavam no Jardim do Éden (Gn 3). Além das três leis que estão no interior do crente, há a lei de Deus fora dele (Rm 7:22, 25). (Rm 7:23, nota de rodapé 1)

*Leitura de Hoje*

Romanos 8:2 fala da lei do Espírito da vida. Deus não é apenas o Espírito, mas também a vida. O próprio Deus, que é o Espírito, é vida em nós. Pelo fato de esta vida ser o Espírito, o Espírito é chamado de o Espírito da vida. Toda vida tem uma lei, e o Espírito da vida também possui a sua lei. A lei da vida da ave é voar, a lei da vida do cão é latir, a lei da vida do gato é caçar ratos, a lei da vida da galinha é pôr ovos e a lei da macieira é produzir maçãs. (...) Nossa vida caída também possui uma lei, a lei do pecado e da morte. Como crentes em Cristo, temos a vida eterna, a vida divina, a vida que, na verdade, é o próprio Deus. Por ser essa vida, a vida superior, a sua lei é a lei superior. A lei do Espírito da vida é a função espontânea da vida divina. Por

consequente temos a vida superior com a lei superior e a função superior.

O próprio Deus Triúno, que foi processado e dispensou a Si mesmo para dentro de nós como seres humanos tripartidos, é a lei do Espírito da vida. Quando Paulo fala sobre lei em Romanos 8, ele usa este termo de uma maneira científica, mesmo que, quando o livro de Romanos foi escrito, a ciência ainda não fosse desenvolvida. Por lei, em 8:2, Paulo denota um princípio ativo que opera espontaneamente. (*Estudo-Vida de Romanos*, pp. 538-539, 804)

Paulo descobriu que depois de alguém ser salvo, o Deus Triúno entra nessa pessoa. Quando o Deus Triúno vem, Ele vem para ser a vida do homem. Essa vida é uma lei, que é a lei do Espírito da vida. Ela não está na mente nem na carne do homem; antes, ela está no espírito do homem. No princípio, quando Deus criou o homem, Ele criou-o com uma alma, com um corpo e também com um espírito, no interior da sua parte mais profunda. O espírito é a parte mais elevada e excelente do homem. Paulo descobriu que quando creu no Senhor Jesus, o Deus Triúno entrou no seu espírito para ser a sua vida. Essa vida no seu espírito era uma lei. Quando ele amava o Senhor, orava ao Senhor e se aproximava Dele, essa lei operava automaticamente. Nós, que temos a mesma experiência, podemos testificar disso. A qualquer hora e em qualquer lugar, desde que nos aproximemos de Deus e O invoquemos, dentro da parte mais profunda do nosso ser, surgirá o desejo de agradar a Deus e de ser um com Ele.

Todos os crentes genuínos descobrirão que sempre que se aproximarem de Deus, no seu interior há um poder espontâneo que os capacita a honrar os pais e a ser humildes e adaptar-se às situações. Não é necessário fazer esforços, antes, isso é uma expressão espontânea. (*A Deeper Study of the Divine Dispensing*, pp. 92-93)

*Leitura adicional: Estudo-Vida de Romanos*, mens. 40, 67; *The Conclusion of the New Testament*, mens. 301; *A Deeper Study of the Divine Dispensing*, “A Supplementary Word (2)”

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Suprimento Matinal**

**Rm** Pois a mente posta na carne é morte, mas a mente posta  
8:6 no espírito é vida e paz.

**10:13** Porque: “Todo aquele que invocar o nome do Senhor  
será salvo”.

**1Ts** Orai sem cessar.

**5:17**

Todos nós temos de contatar o Senhor, ter comunhão com Ele, tocá-Lo. (...) Mas o problema é: quando contatamos Deus e essa lei ao passarmos tempo com Deus, imediatamente decidimos fazer coisas e, assim, perdemos o contato com o Senhor. Quando oramos contatamos o Senhor, mas quando não estamos em oração não contatamos o Senhor. Quanto mais estivermos em contato com o Senhor sem Lhe pedir que faça alguma coisa para nós, sem decidir fazer alguma coisa por Ele, sem tentar agradar-Lhe, haverá uma espécie de trabalhar automático no seu interior para eliminar a carne pecaminosa. As coisas negativas no seu interior serão reduzidas e eliminadas. Há um matar automático, não é você que vence coisas ou mata alguma coisa. Enquanto permanece em contato com o Senhor, a lei do Espírito da vida opera. (*Perfecting Training*, pp. 368-369)

**Leitura de Hoje**

[Agora, vamos ver] a cooperação de que a lei do Espírito da vida na economia de Deus necessita. Primeiro, temos de parar todos os nossos esforços e lutas. Gálatas 2:20 diz: “Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive”. O nosso velho homem, o primeiro marido (Rm 7:2), foi crucificado (Rm 6:6). Já não pertencemos a nós mesmos nem vivemos para a lei. Tornamo-nos a esposa de Cristo e aqueles que dependem de Cristo. Portanto, já não somos nós que vivemos. Devemos parar todos os nossos esforços e lutas. Quando paramos e largamos o que retemos, não somos nós que vivemos. Logo a seguir, no nosso viver ou serviço, colaboramos com a operação da lei do Espírito da vida em nós, cooperando com ela. Então, ambos, a lei e nós, agem como um homem, estando o exterior em harmonia com o

interior (Gl 5:16a, 25). Não trabalhamos sozinhos nem desistimos de trabalhar juntos. Antes, cooperamos com a lei do Espírito da vida interiormente, cumprindo as exigências da lei, colaborando com a operação dela e espontaneamente desenvolvemos a capacidade dessa lei. Para isso, temos de cooperar por meio da oração e tendo um espírito de dependência, mantendo, assim, comunhão com o Senhor da vida e com o Senhor da obra (1Ts 5:17; Ef 6:17-18). Quando continuamos a viver em comunhão com o Senhor, que é o Espírito da vida em nós e a lei no Corpo de Cristo, teremos o viver e o serviço genuínos do Corpo de Cristo. Isso permitir-nos-á crescer em vida, ser enchidos com os dons da vida e desenvolver as funções orgânicas para a edificação do Corpo de Cristo, tendo em vista o cumprimento da economia neotestamentária de Deus. (*The Mysteries in God's New Testament Economy*, pp. 82-83)

O sentimento de vida, pelo lado negativo, é o sentimento de morte, (...) [que] é o sentimento de fraqueza, vazio, inquietação, desassossego, depressão, sequeidão, trevas, dor, etc. (...) (Rm 8:6a). Quando se sente fraco, vazio, inquieto, desassossegado, deprimido, seco, em trevas e em dor, isso é um indício de que a morte está presente. (...) O sentimento de vida, pelo lado positivo, funciona para nos dar consciência de (...) força, satisfação, paz, descanso, liberdade, vivacidade, refrigério, esplendor, conforto, etc. (Rm 8:6b). Em vez de fracos, somos fortes. Em vez de estarmos vazios, estamos satisfeitos. Em vez de inquietação e desassossego, temos paz e descanso. Em vez de depressão, temos liberdade e vivacidade. (...) Isso é o trabalhar do sentimento da vida.

O sentimento de vida está relacionado com a função da consciência. (...) Obviamente que o sentimento de vida para um crente não é simplesmente uma questão da consciência, mas está relacionado com a função da consciência segundo o sentimento de vida, a vida de Deus. (*Basic Lessons on Life*, pp. 86-88)

*Leitura adicional: Perfecting Training*, caps. 33-35; *The Mysteries in God's New Testament Economy*, cap. 4

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Pv** Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as saídas da vida. (VRC) 4:23

**Rm** A fim de que a justa exigência da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o espírito. 8:4

**14** Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.

O coração é a entrada e a saída da vida: dele dependem o ir e vir da vida. Além disso, ele é também a chave da vida. Se o coração está fechado, a vida não pode entrar nem expressar seu governo. Uma vez que ele esteja aberto, entretanto, a vida pode entrar e também livremente exercer seu governo. Seja qual for a parte do coração que esteja fechada, a vida de Deus não pode regulá-la; e seja qual for a parte que esteja aberta, a vida de Deus pode governá-la. Assim, o coração é realmente a chave da vida. Embora a vida tenha grande poder, ainda assim seu grande poder é controlado por nosso pequeno coração. Se a vida pode ou não operar, depende inteiramente se nosso coração está ou não aberto. É como a energia elétrica da usina de força que, embora poderosa, é controlada pelo pequeno interruptor de luz em nosso quarto. Se o interruptor não for ligado, a eletricidade não consegue entrar. (*O Conhecimento de Vida*, pp. 139-140)

*Leitura de Hoje*

A função principal de contatar Deus e as coisas espirituais é o exercitar do espírito; entretanto, se o coração for indiferente, o espírito fica aprisionado no interior e é incapaz de manifestar sua capacidade. Mesmo se Deus quiser ter comunhão com ele, será impossível. Por isso, a fim de contatar Deus e as coisas espirituais, precisamos usar o espírito e também ter o coração predisposto. O espírito é o órgão para contatar a vida de Deus e o coração é a chave, o interruptor, o ponto estratégico que permite que a vida de Deus passe. (*O Conhecimento de Vida*, p. 141)

A lei do Espírito da vida apenas liberta os crentes que cumprem todas as “coisas” em Romanos 8. (...) O primeiro ponto é que temos de andar segundo o espírito. Andar segundo o espírito tem a ver conosco; na verdade, isso é ligar o interruptor. Quando andamos segundo o espírito, ligamos o interruptor e a lei funciona. A lei do Espírito da vida não trabalha enquanto não andarmos segundo o espírito. O segundo ponto deve estar no versículo 5, que diz que precisamos pensar nas coisas do espírito. O terceiro item das nossas ações neste capítulo é fazer morrer as práticas do nosso corpo mortal (v. 13). O quarto item é ser guiado pelo Espírito de Deus (v. 14). Segundo o nosso conceito natural, consideramos sempre que esse é um versículo acerca do guiar espiritual, mas, na verdade, não é; é um versículo acerca de sermos guiados. O versículo não diz “todos os que o Espírito guia”. O versículo não fala de o Espírito guiar; fala de sermos guiados. Isso faz muita diferença. Não é o Espírito que nos guia; somos nós que somos guiados por Ele.

No versículo 15, temos o quinto item, isto é, temos de clamar. Essa é a nossa ação. Temos de aprender a clamar. Temos o espírito de filiação pelo qual clamamos: “Aba, Pai”. Clamar é ligar o interruptor. Quando clamamos: “Ó Pai! Aba, Pai!”, isso é ligar o interruptor. Aprenda a clamar. Esse não é um clamor mau; é um clamor bom. É um clamor bondoso. Nós, cristãos, temos de ter um clamor bondoso. Aprenda a clamar. “Ó Senhor Jesus! Ó Pai! Aba, Pai!” Os cristãos de hoje estão mortos, porque são muito silenciosos. Aprenda a clamar. Se eu o visitasse, ouviria um clamor em sua casa? Todos nós temos de aprender a clamar. Alguma vez pensou que clamar é ligar o interruptor? Vocês estão em trevas? Clamem! Estão fracos? Têm pouco poder? Clamem! Irmãs, preferem manter a postura ou perder a face e clamar? Vi muitas irmãs que preferem manter a postura para ficar bem. Elas não clamam; elas preferem ser fracas. Pensar nisso, não ajuda; vocês têm de clamar. (*Perfecting Training*, pp. 343-344)

*Leitura adicional: O Conhecimento de Vida*, caps. 9-10; *Perfecting Training*, cap. 31

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Rm ... Se pelo Espírito fizerdes morrer as práticas do 8:13 corpo, vivereis.**

**15 Porque não recebeste o espírito de escravidão que vos conduz outra vez ao medo, mas recebeste o espírito de filiação, no qual clamamos: Aba, Pai.**

**1Co ... “O que Deus preparou para aqueles que O amam.” 2:9**

Se conversar com a maioria dos cristãos sobre andar segundo o espírito, eles vão pensar que você quer dizer comportar-se pela inspiração do Espírito Santo. (...) Aleluia! Não preciso de inspiração! O Espírito que habita interiormente está em mim! Ele está esperando por mim. Se eu andar segundo o espírito, o Espírito que habita interiormente opera. É-nos difícil definir o que é este espírito. Naturalmente, temos de ver que é o espírito mesclado. É o nosso espírito mesclado com o Espírito de Deus. (...) O Pai está no Filho, o Filho está no Espírito e o Espírito está agora em nosso espírito. Temos um espírito maravilhoso. Podemos andar segundo tal espírito. (*Perfecting Training*, p. 348)

*Leitura de Hoje*

Quando andamos segundo o espírito, espontaneamente pomos a mente no espírito; pensamos Nele; meditamos nas coisas espirituais. Temos o melhor auxiliar para pomos a mente no espírito: a Bíblia. E a melhor maneira é orar-ler. Sempre que oramos-lemos a Bíblia, a nossa mente é posta no espírito.

Então espontaneamente faremos morrer as práticas do corpo. Quando andamos segundo o espírito e pomos a mente no espírito, prestando atenção às coisas espirituais, todas as vezes que uma prática do corpo emerge, espontaneamente a mataremos. Quando a matamos, temos vida. Quando matamos, a vida é infundida.

Espontaneamente seremos guiados pelo Espírito. Quando andamos segundo o espírito, pomos a mente no espírito e fazemos morrer as práticas do corpo, somos guiados. Estamos sob o guiar do Espírito. O habitar do Espírito opera.

Então clamaremos constantemente “Senhor Jesus!” ou “Aba Pai!”

Isso será espontâneo. Depois (...) quando abirmos a boca para falar sobre o Espírito, o Espírito testificará conosco. Sempre que testificarmos, Ele coopera conosco e confirma o nosso testemunho.

Depois de termos a experiência de todos esses (...) itens, gememos. Não louvamos, mas gememos. (...) Não sabemos o que dizer, mas temos um sentimento no nosso interior sobre o interesse de Deus na terra hoje. Oh, o reino de Deus! Oh, o interesse de Deus! O testemunho de Deus! A restauração do Senhor! Não sabemos o que dizer sobre esses assuntos, por isso, gememos. O nosso gemido é, nesse momento, exatamente o interceder do Espírito que habita interiormente. Não é através de palavras humanas ou de uma expressão clara. (...) No entanto, esse gemido inexprimível é o interceder excelente do Espírito. Essa é a melhor intercessão. Essa é a melhor oração para levar a cabo a economia de Deus na terra hoje. Se formos tais pessoas que têm a experiência de todas essas (...) coisas, certamente a lei do Espírito da vida nos vai livrar. Se praticarmos todas essas (...) coisas, a lei do Espírito da vida verdadeiramente trabalhará em nós. (*Perfecting Training*, pp. 348-349)

Perceber as profundezas e coisas ocultas que Deus ordenou e preparou para nós e participar delas, requer não só que creiamos Nele, mas que também O amemos [1Co 2:9]. Temer a Deus, adorá-Lo e crer Nele, isto é, recebê-Lo, tudo isso ainda é inadequado; amá-Lo é o requisito indispensável. Amar a Deus significa colocar todo o nosso ser, isto é, espírito, alma e corpo, com o coração, alma, mente e força (Mc 12:30), totalmente Nele, ou seja, permitir que todo o nosso ser seja ocupado por Ele e perdido Nele, para que Ele se torne tudo para nós e sejamos um com Ele na prática em nossa vida diária. Dessa forma podemos ter a comunhão mais íntima e próxima com Deus. É assim que somos capazes de entrar no Seu coração e apreender todos os Seus segredos (Sl 73:25; 25:14). Assim, não só percebemos, mas também experimentamos, desfrutamos e participamos totalmente dessas profundezas e coisas ocultas de Deus. (*Estudo-Vida de 1 Coríntios*, p. 144)

*Leitura adicional: Perfecting Training*, cap. 32; *Estudo-Vida de Romanos*, mens. 16, 18

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Pv** Como ribeiros de águas assim é o coração do rei na mão  
21:1 do SENHOR; este, segundo o seu querer, o inclina.

**Ef** Porque somos Sua obra-prima, criados em Cristo Jesus  
2:10 para boas obras, as quais Deus de antemão preparou  
para que andássemos nelas.

**2Co** O qual também nos capacitou para sermos ministros  
3:6 de uma nova aliança, *ministros* não da letra, mas do  
Espírito; porque a letra mata, mas o Espírito dá vida.

O poder da lei da vida é o poder da vida de Deus da qual a lei advém. Foi esse poder que capacitou o Senhor Jesus a ressuscitar dos mortos e ascender aos céus, bem acima de tudo. Também é esse poder que procura governar-nos interiormente todos os dias e é capaz de fazer infinitamente mais do que tudo o que pedimos ou pensamos (Ef 1:20; 3:20). Esse poder pode cumprir o seguinte em nós:

Primeiro, inclina nosso coração para Deus. Quando falamos da relação entre a lei da vida e o coração, mencionamos que a lei da vida pode ser impedida pelo coração. Se o coração não se inclinar para Deus, a vida de Deus não pode passar. Mas graças a Deus, a Sua vida em nós não para simplesmente aqui. Ela continuará a operar em nós a tal ponto que nosso coração, que não está inclinado para Deus, incline-se para Ele. (*O Conhecimento de Vida*, p. 134)

*Leitura de Hoje*

Segundo, esse poder pode fazer-nos submissos a Deus. Ao falar dos requisitos da lei da vida, também mencionamos que o operar da lei da vida nos torna submissos para sermos condizentes com esse operar. Contudo, muitas vezes não só não conseguimos submeter-nos mas até mesmo não queremos submeter-nos. Nessas horas, o poder da vida é totalmente capaz de lidar com a nossa condição para tornar-nos submissos.

Terceiro, esse poder também nos faz praticar as boas obras que Deus de antemão preparou para que andássemos nelas (Ef 2:10). Esse bem vem de Deus e flui da vida de Deus. Por isso, praticar tais boas obras é expressar o próprio Deus. Esse bem, que excede em

muito o bem do homem, jamais poderá ser expresso pela vida humana, mas a vida de Deus em nós, governando-nos com o Seu poder, nos faz expressar tal bem extraordinário.

Quarto, esse poder nos faz trabalhar para o Senhor com todo o coração e força. O apóstolo Paulo disse que o motivo de poder labutar mais abundantemente do que os outros apóstolos não foi devido a si mesmo, mas à graça de Deus que lhe foi concedida, ou à graça da vida de Deus que estava com ele (1Co 15:10).

Quinto, esse poder nos faz ter um serviço vivo e fresco. O serviço do Antigo Testamento é de acordo com a letra. Uma vez que envelheça, está morto e mortifica o homem. O serviço do Novo Testamento é de acordo com o Espírito: é cheio de frescor e, por isso, é vivo e vivifica o homem. O serviço do Antigo Testamento é uma atividade baseada em leis externas mortas, por isso, não consegue dar ao homem o suprimento de vida. O serviço do Novo Testamento é o resultado do governar da lei da vida no espírito. Provém da vida, por isso, pode dar vida ao homem e fazê-lo receber suprimento vivo. (*O Conhecimento de Vida*, pp. 152-154, 156)

No nosso interior há uma coisa – o espírito – que está mesclado com o Espírito de Deus. E também podemos dizer que é o Espírito de Deus mesclado com o nosso espírito. Hoje, porém, não é meramente o Espírito de Deus, mas o Espírito de Cristo. Se Ele for meramente o Espírito de Deus, esse Espírito não inclui quase nada. Hoje, porém, Ele é o Espírito de Cristo, por isso, Ele inclui a divindade, humanidade, viver humano, crucificação, a maravilhosa morte de Cristo, ressurreição, glorificação e entronização. Tal Espírito que é todo-inclusivo, que inclui todas essas coisas, está mesclado com o meu espírito fazendo com que eu e Ele sejamos um, e fazendo de Ele e de mim um. Simplesmente, tenho de me comportar, agir e viver segundo esse espírito mesclado. Se o fizer, vivo no Corpo. (*Perfecting Training*, p. 339)

*Leitura adicional: O Conhecimento de Vida*, cap. 10; *Basic Lessons on Life*, lição 10-11

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

